

APONTAMENTOS SOBRE DUAS ASSOCIAÇÕES DOCENTES DE PELOTAS NAS DÉCADAS DE 1930 E 1940

Adriana Duarte Leon

PPGE/FaE /UFPEL adriana.adrileon@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é investigar a valorização da profissão docente na cidade de Pelotas nas décadas de 1930 e 1940. Busca-se identificar sob quais aspectos a Associação Sul Rio-Grandense de Professores e a Associação Católica de Professores e Cultura Social se relaciona com esse processo. O recorte temporal estabelecido para a pesquisa corresponde ao período inicial de atuação destas Instituições. As fontes utilizadas nesta pesquisa são escritas e constituem-se de livros de atas e três periódicos que circularam no período. Conclui-se que a formação e atuação destas duas Associações são indicadores de uma possível necessidade de valorização da profissão docente.

Palavras-chave: valorização docente; profissão docente; associativismo.

Introdução

O objetivo deste trabalho é realizar alguns apontamentos sobre a Associação Sul Rio-Grandense de Professores e a Associação Católica de Professores e Cultura Social. Tais associações surgiram na cidade de Pelotas na década de 1930 e refletem muito do contexto histórico, social e político do país no período. O recorte temporal estabelecido para a pesquisa corresponde ao período inicial de atuação destas Instituições. As fontes que servem de base para esta análise são os livros de atas da Associação Sul Rio-Grandense de professores (registravam as reuniões do conselho diretor e as reuniões de assembléia geral da Associação) e três periódicos que circularam no período na cidade de Pelotas: o jornal católico “A Palavra”, “Diário Popular” e “A Opinião Pública”.

Na década de 1930 o jornal era uma das principais formas de comunicação existentes na cidade, representava muito das idéias e posições políticas existentes no município. Considerando tais questões foram escolhidos os jornais “Diário Popular” e “Opinião Pública”, pois são os únicos periódicos de edição diária que mantiveram circulação durante todo o período proposto para este trabalho. O jornal católico “A Palavra” se constituiu como fonte, pois através dele foi possível acompanhar a trajetória da Associação Católica de Professores. Embora apareçam notas esporádicas em outros jornais sobre esta instituição é neste jornal católico que ela aparece de forma pública e contínua.

Destaca-se como referencial teórico metodológico que subsidia este artigo os estudos de Amaral (2003), Bastos e Catani (1997), Barreira (2004), Carvalho (1998), Cury (1988), Gonçalves (2007), Le Goff (1996), Lawn (2006), Lelis (2001), Louro (1989), Manarcha (1999), Nóvoa (1991, 1997), Oliveira (2005), Peixoto (2005), Tambara (2002), Vicentini (2004) e Werle (2004).

Consolidação de um objeto e fontes utilizadas

No intuito de compreender como se dava a organização dos professores de forma associativa na década de 1930 e 1940 na cidade de Pelotas realizou-se uma investigação minuciosa na busca de fontes que possibilitassem rever a história da profissão docente no contexto local. Percebeu-se neste período duas importantes instituições representativas que atuavam junto ao professorado, são elas a Associação Sul Rio-Grandense de Professores e Associação Católica de Professores.

As primeiras fontes encontradas foram os documentos arquivados na Associação Sul Rio-Grandense de Professores. São eles o livro de atas do conselho diretor (1929-1933), livro de atas da assembléia geral (1929-1936), livro das diretorias (1929-1981), livro de atas do conselho diretor (1933-1937), livro de atas do conselho diretor e assembléia geral (1938-1942) e o Estatuto da Associação Sul Rio-Grandense de Professores (Pelotas, 1953). A partir de então se buscou analisar os documentos encontrados, de acordo Werle (2004, p. 16), como elementos pré-textuais, que indicam representações, simbolizações da instituição, articulações de poder, valores, práticas e propostas.

A busca de maiores informações sobre estas instituições direcionou a pesquisa para os jornais locais e, como já foi dito, somente dois circularam diariamente ininterruptamente no período em análise: O 'Diário Popular' e 'A Opinião Pública'.

O 'Diário Popular', até o início da década de 1930, auto denominava-se órgão oficial do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). O jornal 'A Opinião Pública' não estava oficialmente ligado a nenhum partido político, embora, segundo Oliveira (2005), em 1928, alguns de seus diretores fossem vinculados ao PRR. A nota que se destacava, sempre na primeira página, era: "A Opinião Pública – jornal independente – órgão dos interesses gerais". O jornal "A Palavra" era um periódico que atendia aos interesses da igreja católica e circulava em toda diocese com publicações semanal.

De acordo com Barreira (2004) os periódicos são uma fonte em potencial que fornecem elementos substanciais, no que se refere ao contexto e às disputas locais. Le Goff (1996) afirma que todo registro é fruto de um contexto e não é possível analisá-lo de forma isolada. Os periódicos citados compõem uma gama de documentos que são fontes para análise e estão imersos em uma realidade que precisa ser compreendida e relacionada para que se entenda a sua produção.

A imprensa como fonte de pesquisa possibilita uma análise sócio-política do período. Através da imprensa percebe-se os conflitos e disputas locais que não perdendo de vista a conjuntura nacional, explicam as singularidades locais. Nóvoa (1997, p.11) ao discorrer sobre a utilização da imprensa como fonte faz a seguinte afirmação:

a análise da imprensa permite apreender discursos que articulam práticas e teorias, que se situam no nível macro do sistema, mas também no plano micro da experiência concreta, que exprimem desejos de futuro ao mesmo tempo que denunciam situações do presente. Trata-se, por isso, de um corpus essencial para a história da educação.

Busca-se então, a partir da análise das fontes escritas, entender em qual contexto que se constituíram a Associação Sul Rio-Grandense de Professores e a Associação Católica de Professores

As instituições associativas em questão

As instituições docentes focadas neste estudo surgiram na cidade de Pelotas próximo à década de 1930 e buscaram se consolidar como uma forma de representação dos professores na cidade e região. Cabe destacar que no período em análise o Estado estimula a criação de organizações associativas e/ou sindicais.

De acordo com Nóvoa (1991) as adesões coletivas, no caso do professorado, propiciam a formação de uma identidade profissional. A profissão docente exerce a partir da adesão coletiva a um conjunto de normas e de valores. Os coletivos implícita ou explicitamente fazem parte da construção das identidades.

A escola, na década de 1930, passa a ocupar um espaço de maior significação para a sociedade brasileira, sendo entendida como formadora de cidadania e responsabilizada pelo progresso do país. Conseqüentemente, o professorado recebe maior destaque social. De acordo com Vicentini (2004, p.10) há uma “visão fortemente idealizada da docência que exaltava o sacrifício e a abnegação daqueles que a exerciam e eram relegados ao esquecimento a despeito da nobreza de sua missão”.

A organização coletiva dos professores propicia a consolidação e valorização do seu fazer específico. Assim, fortalece-se a compreensão de que para exercer o magistério é necessário um rol de conhecimentos afins, idéia que potencializada estimula a profissionalização do magistério.

A criação da Associação Católica de Professores e Associação Sul Rio-Grandense de Professores é algo significativo na história local da profissão docente, deve ser compreendido no âmbito das políticas nacionais que estimulam a criação das associações e das políticas que ampliam a rede de ensino público.

A Associação Sul Rio-Grandense de Professores

A Associação Sul Rio-Grandense de Professores foi criada em 1929, com sede na cidade de Pelotas, de acordo com o Estatuto tinha por objetivo ser uma representação dos professores na região.

A primeira diretoria da Associação Sul Rio-Grandense de Professores foi composta pelos seguintes professores: Jenny Oliveira Passos, Braulinda Fernandes, Alice D' Ávila, Joaquim Alves da Fonseca, José Grunwald, Emilio Boekel e Virgilio Carreiro Leão. Todos os diretores citados eram pessoas conhecidas junto ao professorado pelotense.

A criação da Associação foi divulgada através dos jornais locais no mês de outubro de 1929, aproveitando a ocasião para homenagear os professores pelo dia do professor.

A Associação realizava suas reuniões na Biblioteca Pública Pelotense e uma das primeiras ações da instituição foi definir o Estatuto. Percebe-se que a instituição buscava ser uma representação Estadual dos professores, bem como se consolidar como espaço de formação, representação e reivindicação do professorado gaúcho.

A estrutura organizacional da Associação era inicialmente constituída por reuniões do Conselho Diretor, que reunia a diretoria da entidade, e as reuniões de assembléia geral, que reunia os sócios de forma geral. A convocação para a Assembléia era feita através dos jornais da cidade e este fórum era responsável pela eleição do Conselho Diretor. As notas que fazem a convocação para a Assembléia Geral eram publicadas mais de uma vez e em mais de um jornal, o que nos indica o empenho da diretoria no intuito de efetivar a Assembléia Geral da Associação.

Cabe observar que a Associação foi fundada próximo ao dia do professor, sendo assim sempre no mês de outubro são realizadas atividades de comemoração ou formação que fazem referência ao aniversário da instituição e ao dia do professor.

Solenemente comemorada a data de fundação da A . S. R. de Professores

Foi orador oficial da solenidade o professor F. Collares. Interessante hora de arte, com a participação de destacados elementos dos meios artísticos pelotense.

Realizou-se, sábado ultimo, às 20:30 horas no salão nobre da Biblioteca Pública Pelotense, uma reunião litero-musical, promovida pela Associação Sul Rio-Grandense de professores em comemoração ao 10º aniversário de fundação dessa conceituada entidade.

A solenidade revestiu-se do máximo brilhantismo, tendo sido assistida por numerosa e seleta concorrência.

Fez o discurso oficial o Sr. Alvair F. Collares, que recebeu ao terminar sua bela oração farta salva de palmas. (DIÁRIO POPULAR, 17/10/1939)

Em Porto Alegre foi fundada, em setembro de 1930, a Associação Rio-Grandense de Educação, após a fundação da Associação Sul-Rio-Grandense de Professores, e notou-se nas atas a seguinte afirmação: “Não há inconveniente algum em ser sócio de ambas: ao contrário há até vantagens.” (Ata do conselho diretor, 16 – 22/11/1930). A partir do trecho acima é possível afirmar que não havia restrições no que se refere associar-se em mais de uma instituição.

Dentre as atividades desenvolvidas pela Associação é possível destacar as atividades de formação do professorado; comemoração e confraternização - principalmente o dia do professor-; atividades de representação e descentralização, através da criação de pontos da Associação em outros municípios do Estado; e, por último, mas em igual importância, as atividades de arrecadação financeira para manter a Associação.

A Associação Católica de Professores e Cultura Social

Num contexto de disputa e efervescência política surge na cidade de Pelotas a Associação Católica de Professores. De acordo com Gonçalves (2007, p.156), a igreja a partir da década de 1920, rompeu com seu núcleo duro e recorreu às associações literárias, culturais e de imprensa, aglutinando intelectuais em seu projeto de (re)atualização.

A Associação Católica de Professores foi fundada na cidade de Pelotas na década de 1930. Em 1932 aparece uma nota no jornal “A Palavra” que divulga a Associação de Professores Católicos do Rio de Janeiro e convoca os professores católicos a organizarem-se em associações a fim de defenderem os interesses da religião católica:

Aproximadamente um ano após surge no mesmo impresso à divulgação de um curso de Filosofia, oferecido em Pelotas e organizado pela Associação de Professores Católicos. No mesmo ano do curso de Filosofia, em outubro, aparece uma homenagem aos professores intitulada ‘O dia do mestre’, e organizada pela Associação de Professores Católicos.

Cabe retomar que em 1933 foi o primeiro ano, por iniciativa da Igreja Católica, de comemoração do dia do professor. De acordo com Vicentini (2004), a

Associação de Professores Católicos do Distrito Federal estimulou a homenagem aos primeiros mestres com intuito de agrupar em âmbito nacional os professores católicos.

Em 1933, a Associação dos professores Católicos do Distrito Federal (APC-DF) festejou o Dia do Primeiro Mestre com uma missa e uma sessão cívica realizada no Instituto de educação do Rio de Janeiro, tendo como referência a data da 'primeira lei sobre o ensino primário no Brasil', marcada pela aliança entre o estado e a Igreja no país, pois em 15 de outubro de 1827 o senado do império criou escolas de primeiras letras e designou para as paróquias existentes no Brasil. Tal idéia partiu do presidente da APC-DF (Everardo Backheuser) que atuou na Associação Brasileira de Educação (ABE) e, após a sua reconversão ao catolicismo em 1928, enganhou-se na arregimentação do magistério católico mediante a fundação da APC-DF. (VICENTINI, 2004, p17-18)

A Associação de Professores Católicos de Pelotas surge em um contexto nacional de ampliação e intervenção organizada da Igreja junto ao magistério. A Associação Católica de Professores é contemporânea de várias outras associações católicas que surgiram com o objetivo de disputar a ideologia católica na sociedade em oposição clara aos preceitos da ABE e do escolanovismo.

A singularidade da Associação de Professores Católicos se colocava principalmente na possibilidade de atuação no campo educacional. A educação formal era o “calcanhar de Aquiles” da Igreja naquele período e através do magistério era possível ter acesso, inclusive, a escolas públicas, independente da política pública. “É um direito inalienável da igreja, e ao mesmo tempo um dever que não pode dispensar-se, vigiar sobre a educação dos seus filhos os fiéis, em qualquer instituição que seja pública ou particular.” (A PALAVRA, 10/05/1930)

A Igreja Católica disputa a oficialização do ensino religioso nas escolas, reivindicação digna de polêmica e com muitos contrários a ela. Nesta ação os professores também eram fundamentais, pois afirmariam com conhecimento de causa a importância do catolicismo nas escolas.

Na cidade de Pelotas a Associação Católica de Professores foi fundada, ao que tudo indica, em 1933, pois em 1934 foi encontrada uma nota com referência à existência da Associação: “há mais de um ano funciona nesta cidade a Associação de Professores Católicos com a finalidade das existentes em todas as grandes cidades do Brasil.” (A PALAVRA, 17/06/1934).

No Brasil, a Associação Católica de Professores funde-se com o Centro Dom Vital e passa a ser denominada a partir de então Associação Católica de Professores e Cultura Social. A partir deste momento pode ser observado um período de intensas atividades realizadas por esta instituição

O professor Everaldo, presidente da Associação Católica de Professores do Distrito Federal, foi trazido a Pelotas em 1934 com o objetivo de realizar uma palestra para os professores.

A Associação Católica de Professores e Cultura Social de Pelotas estava vinculada organicamente à Confederação Brasileira de Professores Católicos como nos indica uma matéria publicada no jornal “A palavra” em 23/12/1934.

A criação da Associação Católica de Professores e Cultura Social ocorre em um momento de reorganização da Igreja Católica, em um momento de ampliação dos espaços de atuação e aglutinação de novos adeptos. As atividades desenvolvidas visam atingir esses objetivos e na maioria das vezes são abertas ao público. Percebe-se também que a participação da associação em atividades sociais do município é muito intensa, o que pode indicar uma certa popularidade da instituição.

O Centenário de Pelotas na Associação Católica de Professores e Cultura Social

Precisamente pelo seu tom de cordialidade, foi nota expressiva, na celebração dos festejos comemorativos do 1º Centenário de Pelotas, a homenagem que Associação Católica de Professores e Cultura Social prestou a memória do Padre Felício, primeiro vigário de Pelotas e D. Florência Maria do Pilar, a virtuosa senhora que trouxe para Pelotas a imagem de São Francisco de Paula. (A PALAVRA, 07/07/1935)

É interessante notar que embora as comemorações do dia do professor tenham sido estimuladas no Brasil pela Igreja Católica, na cidade de Pelotas são poucas as iniciativas da Associação Católica em torno desta data. Foi a Associação Sul Rio-Grandense que ocupou esse espaço e potencializou as comemorações ao dia do professor.

Outro aspecto interessante é que os integrantes da Associação Católica de Professores e Cultura Social não estavam, obrigatoriamente, vinculados às instituições escolares católicas, bem pelo contrário, alguns atuavam em escolas

públicas, como é o caso da Profª Sylvia Mello, que foi professora do Colégio Felix da Cunha e posteriormente Delegada de Educação do município.

Os professores católicos eram considerados pela Igreja como militantes, multiplicadores da doutrina católica. A instituição que representa esses professores é a Associação, veja a nota abaixo que faz um apelo à unidade das associações em prol da ação católica:

As associações Católicas: fomentar as obras de caridade

Hoje, mais do que nunca, precisamos de católicos militantes; não podemos ficar inativos diante da gravidade dos males de ordem moral, econômica e religiosa. [...]

E as associações católicas têm sido vantajosamente empregadas nessas obras de zelo e de apostolado. Para a prosperidade dessas obras, as associações têm um Valor excepcional, sendo por sua organização um verdadeiro exército que se move para realizar obras de caridade na paróquia. E de notar que essas obras concorrem muito para conservar o fervor das associações. O apostolado é uma manifestação do espírito da associação. (A Palavra, 21/04/1940)

Considerando que os associados estavam vinculados a diversos ambientes educacionais do município, inclusive aos públicos, destaca-se que a Associação era um espaço importante de articulação dos professores em prol do ensino religioso nas escolas. Acredita-se que os professores que se vinculavam à Associação Católica estavam comprometidos com a Igreja Católica, logo defenderiam por convicção seus princípios em todos os espaços que atuassem.

A Associação propiciava formação em diversas áreas do conhecimento para os professores, mas deve-se destacar que uma parcela significativa desses espaços de formação eram ocupados pelos temas referentes à religião católica.

A Associação foi um espaço importante para a Igreja, pois possibilitou a intervenção nas escolas públicas que eram foco de disputa na década de 1930. Pode-se supor que muitas das questões educacionais do município foram discutidas nas reuniões dessa instituição.

Ponderações sobre a Associação Católica e Associação Sul Rio- Grandense

A Associação Sul Rio-Grandense de Professores e a Associação Católica de Professores surgem em Pelotas em torno da década de 1930 e apresentam

importantes atuações no período seguinte. Estas instituições mostram faces diferentes da profissão docente no município de Pelotas.

Nas reflexões sobre representatividade do magistério na cidade de Pelotas, estas duas associações precisam ser consideradas, pois ocupam papel relevante na história da profissão docente pelotense. Os reconhecidos representantes do magistério local que se revesam nas diretorias destas instituições são os responsáveis pelos maiores estabelecimentos de ensino da cidade, o que indica que estas instituições tinham penetração nos maiores e mais importantes espaços educacionais da cidade.

Estas instituições se aproximam pelas iniciativas de coletivo, propiciadas através das atividades de formação e integração e se afastam pelo caráter político-ideológico.

Durante o período analisado encontramos apenas uma nota publicada no jornal “A Opinião Pública” que indica atuação conjunta destas instituições na recepção de uma caravana de professores de Rio Grande (cidade vizinha a Pelotas).

Dia do Professor

Visita da caravana Rio Grandense

Muito carinhosamente foram as manifestações com que a Associação local acolheu os representantes da sua filial do Rio Grande.[...]

No almoço no Grande Hotel estiveram presentes, além dos citados forasteiros, o Presidente da Associação dos Professores Profº Paula Alves, o profº Dr Waldemar Lages, presidente da associação de Professores Católicos [...] (A OPINIÃO PÚBLICA, 16/10/1933)

Embora se tenha encontrado professores que participavam concomitantemente de duas associações, isso não foi identificado entre a Associação Sul Rio-Grandense de Professores e a Associação Católica de Professores, o que pode ser um indicador das disputas nacionais e locais entre católicos e liberais.

Considerações finais

A educação no período em análise ocupa papel fundamental junto a implementação das políticas de Estado. O professor foi sujeito essencial para

ampliar as redes de ensino, possibilitar o letramento e consolidar a nacionalidade brasileira. Nesse sentido, a valorização do magistério e sua responsabilização pelo futuro da nação era uma estratégia do Estado. O estímulo para a mulher ingressar no magistério fazia parte deste contexto, pois garantia uma força de trabalho necessária, sem maiores inconvenientes.

A formação de professores foi estimulada através da criação de escolas complementares e escolas normais. Através dessa formação o fazer docente gradativamente ganhava especificidade e já não poderia ser desenvolvido por uma pessoa sem formação, embora ainda hoje existam os “professores Leigos”.

Cabe retomar a idéia de que a profissionalização do magistério implica em um saber específico para o exercício da docência. No período em análise, a criação de escolas específicas para a formação docente, bem como a valorização desta formação, reforça a idéia de que se vivia um caminho em direção à profissionalização do magistério.

As duas Associações analisadas se constituem, em âmbito local, como representações do professorado e, ao mesmo tempo, refletem muito do cenário nacional. Pode-se inclusive sugerir que o surgimento destas instituições indica uma necessidade de organização coletiva local que é potencializada pelas disputas nacionais, caso contrário não teriam se mantido na cidade.

A ação de ambas Associações indica uma disputa entre defensores da educação laica e educação católica. Esta era uma importante disputa político colocada no cenário nacional e percebe-se tal debate em ambas instituições.

A Associação Sul Rio-Grandense de Professores e a Associação Católica de Professores e Cultura Social ocuparam papel relevante no que se refere à valorização social da profissão docente e constituíram-se como importantes entidades representativas, cada uma com suas finalidades e objetivos. Contribuíram para a profissionalização do professorado, pois além de realizar atividades de confraternização e integração realizavam atividades de formação, estimulando, assim, o fazer específico do professor.

A participação dos professores junto a estas Instituições indica uma necessidade e disponibilidade para a organização coletiva. No caso específico da

Associação Sul Rio-Grandense de Professores a organização coletiva se justifica em prol dos professores, o que indica, de alguma forma, uma articulação com as reivindicações do professorado.

A Associação Sul Rio-Grandense de Professores e a Associação Católica de Professores se consolidaram na cidade de Pelotas de forma distinta. Através do periódico “A palavra” pode-se concluir que a Igreja Católica exerceu forte influência junto aos professores e a educação no município. Tal ação se consolidou de forma organizada, através da criação e manutenção da Associação Católica de Professores e Cultura Social que em vários momentos manifesta o seu objetivo central que é divulgar a doutrina católica.

A análise das incursões publicadas nos jornais leva a concluir que a Associação Católica de Professores surge com a função de propagar e defender os interesses da Igreja Católica junto a instituições educacionais, principalmente nas instituições públicas, pois nas escolas religiosas isso já era garantido, através dos religiosos que lá atuavam e das próprias finalidades dessas instituições.

A Associação Católica de Professores e Cultura Social explicita a disputa realizada pela Igreja no país. Embora realizasse atividades de formação sobre temas diversos as preocupações que aparecem com maior destaque são relacionadas a pauta nacional da Igreja Católica.

Por fim, a valorização social do professorado pelotense identificada no estudo não se reflete numa valorização econômica, o que pode indicar uma situação incômoda que talvez tenha estimulado a participação do professorado nas Associações estudadas. Embora as fontes não indiquem organização em prol de melhores salários, indicam baixos salários e uma certa insatisfação com essa condição.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Giana Lange do. *Gatos Pelados x Galinhas Gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960)*. Tese de doutorado. PPGE/UFRGS. 2003.

BASTOS, Maria Helena Câmara. *A Imprensa Periódica Educacional no Brasil (1808-1944)*. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; CATANI, Denise Bárbara (Orgs). *Educação em Revista: A imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

BARREIRA, Luiz Carlos Barreira.(org). Estudo de Periódicos: Possibilidades Para a História da Educação Brasileira. In:MENEZES, Maria Cristina (Org). Educação, Memória, História: Possibilidades, Leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Molde Nacional e Fôrma Cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924 – 1931)*. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1998.

CURY, Carlos R. Jamil. *Ideologia e Educação Brasileira: Católicos e liberais*. 4ª. ed., Coleção Educação contemporânea. São Paulo: Cortez, 1988.

GONÇALVES, Mauro Castilhos. *A Imprensa Católica em Taubaté, SP, na Década de 1950 – O Jornal O Lábaro*. In: ARAÚJO, SCHELBAUER. José Carlos, Analete Regina (Org.) *História da Educação pela Imprensa*. Campinas: Alínea, 2007.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 4ª. ed., Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.

LAWN, Martin. *Os professores e a Fabricação de Identidades. Currículos Sem Fronteiras*, Portugal, edições pedagogo, v.o1, n.1, p. 159 –175, nov. 2006.

LELIS, Isabel. *Profissão docente: uma rede de histórias*. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo: anped, nº 17, 2001. (pg 40-49)

LOURO, Guacira Lopes, *Magistério de 1º Grau: um Trabalho de Mulher*. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.14, n.2, p. 31 –39, jul/ dez. 1989.

MANARCHA, Carlos, *Notas sobre educação nacional na “Era Getuliana”*. *Revista História da Educação*. Pelotas, ASPHE/FaE/UFPeL, out 1999. (pg 57-68)

NÓVOA, António. *Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente*. *Revista Teoria e Educação* (Dossiê: Interpretando o trabalho docente). Porto Alegre: Pannonica editora, nº 4, 1991. (pg 109-139)

NÓVOA, António. *A Imprensa de Educação e Ensino*. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; CATANI, Denise Bárbara (Orgs). *Educação em Revista: A Imprensa Periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. *A Educação Durante o Governo de Augusto Simões Lopes (1924-1928)*. Tese de mestrado. PPGE/UFPeL. 2005.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. *Magistério: idas-e-vindas de um profissão Minas Gerais (1889 –1970)*. In PASSOS, PEIXOTO; Mauro, Ana Maria Casasanta. (Org). *A escola e seus atores: educação e profissão docente*. São Paulo: Autêntica Editora, 2005.

TAMBARA, Elomar. *Profissionalização, Escola Normal, Feminização e Femilização: Magistério Sul-Rio-Grandense de Instrução Pública-1880/1935*. In: GARCIA, HYPOLITO, VIEIRA, Maria Manuela Alves, Álvaro Moreira, Jarbas Santos (Org.) *Trabalho Docente: formação e identidade*. Pelotas: Seiva, 2002.

VICENTINI, Paula Perin. Celebração e Visibilidade: O dia do professor e as diferentes imagens da profissão docente no Brasil (1933-1963). *Revista Brasileira de História da Educação*. n.8, p. 09 - 41, jul./dez. 2004.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. História das Instituições Escolares: de que se fala. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. *Fontes, História e historiografia da educação*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2004. (Coleção Memória da educação).

Registros da Associação Sul Rio-Grandense de Professores

1. Livro de Atas do Conselho Diretor (1929-1933)
 2. Livro de Atas da Assembléia Geral (1929-1936)
 3. Livro das Diretorias (1929-1981)
 4. Livro de Atas do Conselho Diretor (1933-1937)
 5. Livro de Atas do Conselho Diretor e Assembléia Geral (1938-1942)
 6. Estatuto da Associação Sul-Rio-Grandense de Professores (Pelotas, 1953)
- (Acervo da Associação sul Rio-Grandense de Professores. Pelotas, RS)

Jornais e periódicos

A Palavra (1929 – 1949)
 Diário Popular (1929- 1949)
 Opinião Pública (1929 - 1949)

Online

Universidade Federal do Rio Grande do Sul: memória da cartilha. Disponível em www.ufrgs.br/faced/extensao/memoria/index1.html Acesso em 22 de julho/07.